

FHC adia criação de empresa de petróleo e frustra Venezuela

LÚCIA MOTTA

Enviada Especial

Caracas (Enviada Especial — Lúcia Motta) — O presidente Fernando Henrique Cardoso cumpriu, ontem, em seu segundo dia na Venezuela, um extenso programa de encontros diplomáticos e assinatura de acordos econômicos aguardados com expectativa pelos venezuelanos. Depois de se reunir com o presidente da Venezuela, Rafael Caldera, e discursar sob aplausos para o Congresso Venezuelano, Fernando Henrique reuniu todos os seus ministros para a assinatura dos acordos e convênios com o governo local entre eles o protocolo de intenções que permitirá a associação da Petrobrás com a empresa Petróleo de Venezuela (PDVSA).

A recepção recebida por Fernando Henrique desde que chegou despertou na imprensa local a idéia de que ele pode ser o líder natural para à América Latina no atual processo de globalização das economias dos países. Fernando Henrique negou qualquer pretensão para

o papel de líder e brincou com a pergunta de um jornalista venezuelano sobre a possibilidade de assumir este papel. "No Brasil não temos nenhuma pretensão neste sentido. Estou satisfeito com os problemas que tenho no Brasil", respondeu o Presidente sem esconder um sorriso de satisfação.

Apesar da expectativa dos venezuelanos em torno do convênio entre Petrobrás e PDVSA que permitirá a formação de uma terceira empresa petrolífera — a Petroamérica — foi assinado apenas um Protocolo de Intenções entre os dois governos. A partir de agora, os dois países vão iniciar as negociações para um futuro acordo. Na entrevista coletiva, que deu logo após as assinaturas dos acordos, Fernando Henrique tratou de colocar um pouco de água fria na expectativa venezuelana avisando que o Brasil ainda precisa da aprovação do Senado para a flexibilização do monopólio da Petrobrás.

Congresso — O convênio foi tema de todos os encontros de Fer-

nando Henrique desde que chegou. Na visita ao Congresso o Presidente tomou a iniciativa de tocar no assunto e arrancou aplausos de todos os parlamentares quando disse que o desenvolvimento conjunto entre Petrobrás e PDVSA seria um reforço para a prejeção externa das duas empresas. A empresa venezuelana é a segunda maior empresa petrolífera do mundo mas sofre com a falta de mercado e conhecimentos tecnológicos que a Petrobrás possui.

A boa receptividade levou Fernando Henrique a fugir do discurso que estava lendo acrescentando mais alguns comentários sobre o acordo que originalmente teria referência em apenas um parágrafo de sua fala na sessão solene do Congresso em sua homenagem. Aplaudido de pé, Fernando Henrique deixou a tribuna acenando e apertando as duas mãos acima da cabeça num gesto de vitória depois de ter encerrado seu discurso anunciando que "no fundo somos todos descendentes de Bolívar", referindo-se a Simon Bolívar.